O homem a quem Deus usa.

7 de Novembro de 2013 Pr. Hernandes dias Lopes
Referência: Lucas 3.1-14

INTRODUÇÃO

1. A maior necessidade do mundo é de Deus que sejam usados por Deus. Deus não unge métodos, Deus unge homens. Não precisamos de melhores métodos, mas de melhores homens.

2. Havia 400 anos que a Nação de Israel estava sem ouvir a voz profética. Ele não veio da classe sacerdotal. Não veio no palácio. Mas veio a Palavra do Senhor a João, no deserto. Deus usa gente estranha, em lugares estranhos.

3. João Batista era fruto de profecia, resposta de oração, milagre do céu.

I. É UM HOMEM COM UMA MISSÃO – V. 4

1. Por que Deus usou este homem?

a) Porque ele não era um caniço balançado pelo vento (Mt 11:7-11)

Hoje estamos vendo líderes vendendo seu ministério, negociando valores absolutos, mercadejando o evangelho. João não transigia com a verdade. Ele denunciava o pecado na vida do rei, dos religiosos, dos soldados e do povo.

Ele não era um profeta da conveniência. Seus inimigos diziam: Tem demônio; Jesus dizia: É profeta!

b) Porque era uma lâmpada que ardia e alumiava (Jo 1:6-9)

Ele não era a luz, mas uma lâmpada que ardia e alumiava. Ele apontou para Jesus: “Eis o Cordeiro de Deus”. Ele não buscou glórias para si mesmo. Disse: “Convém que ele cresça e eu diminua”.

Ele era como uma vela: iluminou com intensidade enquanto viveu.

c) Porque ele não era um eco, mas uma voz (Jo 1:22,23)

João não apenas proferia a verdade, ele era boca de Deus. Ele falava com poder. Hoje, há muitas palavras, mas pouco poder; as pessoas escutam belos discursos, mas não vêm vida. Ele prega o conhece e experimenta. Ele não era da elite sacerdotal. Ele não estava no templo. Mas havia poder em sua vida.

Não basta ser um eco, é preciso ser uma voz. Não basta carregar o bastão profético como Geazi, é preciso ter poder como Eliseu. Não basta falar aos homens, é preciso conhecer a intimidade de Deus.

“Se Deus não falou com você, não fale a nós.”

d) Porque ele era um homem humilde (Mt 3:11)

João Batista disse: “eu não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias”. Disse ainda: “Convém que ele cresça e eu diminua”.

Lata vazia é que faz barulho. Espiga chocha é que fica empinada.

O albatroz voa baixo porque tem o papo muito grande.

e) Porque ele era um homem corajoso (Lc 3:19)

João Batista não aplaudiu Herodes quando ele casou-se com a mulher do seu irmão. Ele denunciou o pecado do rei. Ele preferiu ser preso e ser degolado do que transigir com a verdade. Ele preferiu a morte à infidelidade.

Hoje, há pastores que vendem o ministério e a própria alma por dinheiro. Em vez de denunciar o mal, praticam-no.

f) Porque era um homem cheio do Espírito Santo (Lc 1:15)

João Batista era um homem cheio do Espírito Santo desde o ventre materno.

Aos 5 meses de idade, estremeceu de alegria no ventre da sua mãe. Aos 5 meses já vibrava por Cristo. Há muitos que envelhecem frios e indiferentes ao Salvador.

2. Como Deus usou este homem?

a) Deus usou este homem para aterrar os vales (Lc 3:5)

Vale é uma depressão, um buraco – Há abismos na vida do povo: impureza, desânimo, comodismo, mundanismo.

Vale separa dois montes – Falta de comunhão, mágoa, contendas, maledicência.

b) Deus usou este homem para niver os montes (Lc 3:5)

Montes falam de soberba – O orgulho são montanhas que impedem a passagem do Senhor. Onde há soberba Deus não se manifesta. Nabucodonosor foi comer capim. Herodes foi comido de vermes.

Montes falam de incredulidade – A increduldade nos afasta de Deus e de suas bênçãos.

c) Deus usou este homem para endireitar os caminhos tortos (Lc 3:5)

Caminho torto fala de duplicidade, hipocrisia, e desonestidade – Muitas pessoas são impedimentos para a manifestação de Cristo, porque têm vida dupla. São uma coisa na igreja e outra em casa.

d) Deus usou este homem para aplainar os caminhos escabrosos (Lc 3:5)

Caminho escabroso fala de algo que está fora do lugar – Há algo fora do lugar em sua vida: vida devocional? Namoro? Casamento? Dinheiro? Dízimo?

II. É UM HOMEM COM UMA MENSAGEM – Lc 3:8

1. A Palavra que ele prega é Palavra de Deus e não palavras de homens – Lc 3:2

Depois de 400 anos de silêncio profético, João aparece pregando sobre arrependimento. A nação havia se desviado de Deus. A religião estava corrompida. Os palácios estavam corrompidos. Os que trabalhavam na secretaria da fazenda estavam corrompidos. Os soldados estavam corrompidos.

A mensagem do arrependimento não é popular. Não é palatável. Mas, João não quer agradar a homens, mas a Deus.

Nossa nação está vivendo um tempo de crise sem precedentes. Estamos de luto. Nossas instituições estão doentes. A corrupção está no DNA da Nação.

a) Numa época de crise moral na nação

Os líderes religiosos da nação estavam corrompidos: Anás e Caifás eram sumo sacerdotes, mas não conheciam a Deus.

A polícia extorquia o povo para engordar o salário e fazia denúncias falsas.

Herodes, era um homem devasso e adúltero.

Nosso país atravessa uma aguda crise moral: lares sendo destruídos; o tráfico de drogas crescendo, o nosso parlamento se enchendo da lama da corrupção. A corrupção ganhando o cérebro e o coração da nação.

b) Numa época de crise social na nação

O povo trabalhava, mas Roma ficava com o lucro. Reinava a pobreza, a fome, o desespero. O Brasil é o segundo país do mundo com o pior distribuição de renda.

Vivemos a crise da pobreza, da fome, da violência, da impunidade.

c) Numa época de crise política na nação

A nação estava nas mãos de homens maus. Pôncio Pilatos e Herodes eram um espelho da nação.

Nossa representação política agoniza num dos níveis mais baixos de descrédito, de desmoralização, de aviltamento da honra.

d) Numa época de crise espiritual na nação

O povo era religioso, mas não convertido. Eles não produziam frutos dignos de arrependimento.

O povo estava descansando numa falsa segurança (v. 8).

O povo estava indo para o juízo, sem se preparar (v. 7,9).

Hoje, a igreja evangélica cresce, mas a nação não muda. As pessoas estão entrando para um outro evangelho, o evangelho da conveniência.

2. O cenário em que ele prega e quem ele é demonstram que Deus pode trazer restauração para a nação a partir do próprio caos (Mt 3:5)

e) O local parecia impróprio – Era no deserto – João não pregava no templo, nas sinagogas, nas praças floridas de Jerusalém, mas no deserto árido da Judéia.

f) A apresentação pessoal parecia imprópria – Vestia-se não de terno, mas de peles de camelo. Não comia nos restaurantes requintados de Jerusalém, mas alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Não aperou um só milagre. Não se assentou aos pés dos grandes mestres. Não se apresentava como Exmo. Sr. Dr. Professor João. Mas ele abalou uma nação! Fez tremer o palácio de Herodes.

g) Mas a multidão é atraída – Vinha a ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão. Oh! Que Deus levanta homens nessa Nação com a fibra de

João. Que as multidões possam ser confrontadas!

3. As pessoas que ele chama ao arrependimento revelam sua ousadia espiritual

a) Os fariseus e saduceus (Mt 3:7-9) – Ele denunciou os conservadores fariseus e os liberais saduceus. A religião judaica estava tomada por um bando de homens não convertidos.

b) A multidão (Lc 3:10) – “Que havemos de fazer?” Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem. Quem tiver comida, faça o mesmo.

c) Os Publicanos (Lc 3:12) – “Não cobreis mais do que o estipulado”. Honestidade nas

transações. Deixem de lado as superfaturações.

d) Os soldados (Lc 3:14) – “A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa, contentai-vos com o vosso soldo”.

e) Herodes (Lc 3:19) – João denunciou o pecado do rei. Chamou-o de adúltero.

f) O arrependimento é grande manchete de Deus – a) Na preparação – João Batista diz: Arrependei-vos; b) Na Inauguração – Jesus vem e conclama: Arrependei-vos; c) No Pentecostes – Pedro prega: Arrependei-vos.

g) O arrependimento envolve: 1) Generosidade no dar (v. 10,11); 2) Honestidade nos negócios (v. 12,13); 3) Justiça nos relacionamentos (v. 14); 4)

Integridade na palavra; 5) Ausência de ganância

III. É UM HOMEM COM UMA CONVICÇÃO – Lc 3:9: “Mas já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo”.

1. A mensagem de Deus é arrepender e viver ou não arrepender e morrer

A mensagem do evangelho traz salvação e condenação.

O ímpio não permanecerá na congregação dos justos.

Quem não estiver trajado de vestes nupciais será lançado fora.

A figueira sem fruto secou desde à raiz.

A figueira estéril será cortada.

2. A mensagem de Deus é um apelo urgente a todos

O apelo de Deus alcança os religiosos, a multidão, os soldados, os publicanos. Deus desnuda a todos. As máscaras caem. Deus diz o machado já está posto na raiz. Não dá mais para esperar. O tempo é agora. O reino já chegou.

Deus espera agora frutos dignos de arrependimento!

Você tem produzido frutos dignos de arrependimento?

3. A mensagem Deus mostra o juízo inevitável para quem deixa de arrepender-se – v. 7-8

O tempo de João era de profunda crise espiritual. Os próprios líderes eram homens não regenerados. A multidão estava perdida. Havia crise nos políticos, nos comerciantes, na polícia. João diz que a ira vindoura chegará.

Os que escapam dos tribunais da terra, jamais escaparão da ira de Deus!

CONCLUSÃO

1. O arrependimento prepara o caminho para uma grande bênção

a) Uma bênção sem limites – “toda a carne vera a salvação de Deus”

Quando a igreja se arrepende, o mundo vê a salvação de Deus.

Quando a igreja se volta para Deus, o mundo experimenta a salvação de Deus.

b) Uma bênção inequívoca – “toda a carne VERÁ”

Quando a igreja se arrepende, a salvação de Deus irromperá além das quatro paredes. Multidões virão a Cristo.

O avivamento que alcança o mundo com a salvação, começa com a igreja através do arrependimento.

c) Uma bênção indizível – “toda a carne verá a salvação de Deus”

Quando a igreja acerta sua vida com Deus, algo tremendo e extraordinário pode acontecer no mundo.

Se queremos ver nossa cidade impactada, precisamos acertar nossa vida com Deus. Precisamos aplicar os princípios de Deus em nossa própria vida.

Uma cópia da biblioteca evangélica